



Escoteiros do Brasil
Paraná



Capa da revista "O Malho" de 19 de novembro de 1904, caricaturando Lauro Sodré

O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL ANTECEDENTES - PARTE 2

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 37 - FEVEREIRO DE 2023

No Boletim número 33 são abordados os antecedentes na esfera política e acontecimentos em Belém do Pará relacionados com a missão do Cruzador Auxiliar José Bonifácio. Dentre os tripulantes do José Bonifácio que estiveram em Belém encontrava-se o tenente Gumercindo Portugal Loreti, um dos fundadores do Escotismo do Mar no Brasil.

O ESCOTISMO EM BELÉM

A história do escotismo em Belém é anterior à visita do cruzador José Bonifácio.

Em 16 de junho de 1917 reuniu-se em Belém, no prédio onde funcionava o Instituto Júlio César, à rua dos Mundurucus, 53-A, um grupo de cidadãos convidados por Dr. Pinheiro Sosinho, professor Raymundo Proença (diretor do Instituto) e Virgílio de Azevedo Brito, com a finalidade de criar um Comitê de Propaganda do Escotismo. O objetivo era a criação da Associação Paraense de Escoteiros, “à

exemplo do que já se realizou em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Amazonas” (Jornal Estado do Pará de 17 de junho de 1917).

O comitê ficou constituído por:

Tenente Solerno Moreira –
presidente

Dr. Pinheiro Sosinho – secre-
tário

Professor Raymundo Proen-
ça – secretário

Dr. Carvalho Lima

Dr. Zacheu Cordeiro

Dr. Mariano Aguiar Filho

Major Josué Freire

Major Drummond Nogueira

Professor Nelson Ribeiro

Virgílio Brito

Dr. Arlindo Casella

Tenente Benjamim Sodré

Tenente Luis Paulino

Tenente José Ribeiro da Sil-
va

Capitão Manuel Prist Filho

Major Manuel Augusto No-
bre

Acadêmico de Direito Alde-

baro Albuquerque
Tenente Jair Albuquerque
(como capitão tenente
vai para a Europa em
final de 1918, participar
da missão Frontin)

Dr. Santanna Medeiros
Saturnino Santanna e ou-
tros.

*Nomes em negrito, participa-
ram depois da Confederação de
Escoteiros do Mar.

Ainda em fevereiro de 1917, é
informado pelo Estado do Pará
que Benjamim Sodré havia sido
eleito como presidente da Liga
Paraense de Football (Estado do
Pará, 13 de fevereiro de 1917.
*Todas as menções às publica-
ções de notícias em jornal, refe-
ridas genericamente neste Bole-
tim, referem-se às edições do
jornal "Estado do Pará". Em ca-
so de outra fonte, será feita
uma menção explícita.)*

Em 5 de julho de 1917, Aldeba-
ro de Albuquerque publica uma
coluna no jornal, onde divulga o

Juramento e o Código do Esco-
teiro, com a versão textual da
Associação Brasileira de Escotei-
ros - ABE.

Em 13 de julho de 1917, reú-
nem-se os fundadores da Asso-
ciação Paraense de Escoteiros e
elegem seu Conselho Superior e
Diretoria, nos moldes da estru-
tura da Associação Brasileira de
Escoteiros - ABE. Secretariaram
a reunião os tenentes Solerno
Moreira (eleito diretor técnico)
e Benjamim Sodré. Discursaram
ao final o tenente Jair Albuquer-
que presidente da Federação
Paraense de Esportes Náuticos
e o tenente Benjamim Sodré em
nome da Liga Paraense de Es-
portes Terrestres. A relação
completa do Conselho Superior,
Diretoria e Comissão de Contas
é apresentada na edição de 15
de julho de 1917. O mesmo jor-
nal apresenta em 19 de julho de
1917 um breve relato da situa-
ção da Associação e menciona o
convite recebido da Associação
Brasileira de Escoteiros - ABE,

para o grande Congresso de Escoteiros que iria se reunir em São Paulo em 7 de setembro daquele ano. O ofício recebido da ABE reforça a tese da ligação da Associação Paraense de Escoteiros com a ABE, em São Paulo. Na mesma coluna é informado que o Instituto Siqueira Mendes, no Pinheiro, havia fundado um Batalhão de Escoteiros.

Em 8 de agosto de 1917, é publicado, um comunicado da “Associação Paraense de Escoteiros”, convocando candidatos a escoteiros a comparecerem ao quartel do 47º Batalhão de Caçadores para inspeção de saúde. É apresentada lista com 14 nomes.

Uma análise da revista “O Ensino”, publicada no Pará no ano de 1919, apresentada no trabalho de OLIVEIRA, C.V.C.P e CASTRO, C.A. (Revista Cocar, V.16, N.34 -2022), relata um artigo de José Pessoa de Albuquerque com o título “O Escotismo”, pu-

blicado em janeiro de 1919. Segundo os autores, Albuquerque descreve o escotismo praticado como disciplina obrigatória nas escolas do Pará. José Pessoa é provavelmente o 2º tenente (na época) José Pessoa C. de Albuquerque, que já havia publicado um artigo no jornal em 19 de outubro de 1916, com o título “O Escotismo”. No artigo do jornal, Albuquerque cita a definição de escotismo retirada do “Le Livre de L’Éclaireur”, do capitão Royet. Como 1º tenente, Albuquerque é enviado à França, em 1918, para participar da 1ª Guerra Mundial. Albuquerque, como oficial de cavalaria, comandou diversos pelotões franceses e inclusive teve experiência com tanques FT-17, que posteriormente foram importados pelo Brasil. Albuquerque atingiu o posto de general e é considerado o pai da força blindada brasileira.

Em 6 de fevereiro de 1920, Aldebaro de Albuquerque, já

mencionado, escreve outro artigo, dedicado a Benjamim Sodré, onde descreve a fundação da Associação Paraense de Escoteiros e que ela tinha atraído 500 jovens. Descreve também sua inatividade logo em seguida, devido à entrada do Brasil na 1ª Guerra Mundial em 25 de outubro de 1917 e à mudança de prioridades dos principais dirigentes da entidade ligados ao 47º Batalhão de Caçadores.

BENJAMIM SODRÉ E O ESCOTISMO EM BELÉM

Segundo palestra sobre a Vida e Obra do Almirante Benjamim Sodré, feita por Carlos Borba em 13 de abril de 1992 e publicada como folheto pelo Centro Cultural do Movimento Escoteiro, Benjamim Sodré tomou conhecimento do movimento escoteiro em 1913:

“1913 – Encontrei na Livraria Briguet, um exemplar do “Le Livre de L’Eclaireur”, de Ro-

yet, edição de 1913. Li-o com avidez e entusiasmei-me vivamente pelo Movimento alimentando desde logo a ideia da organização de um grupo no Botafogo. Os estudos, a prisão da escola, a preocupação do naufrágio do “Guarany” fez-me adiar”. (citando notas em um dos “caderninhos” de Benjamim Sodré)

Dora Sodré, filha de Benjamim, no seu livro “A Educação pelo Exemplo”, sobre a vida do seu pai, relata que ele havia começado a se interessar pelo escotismo depois de comprar um exemplar do “Scouting for Boys”, numa livraria da rua do Ouvidor. O uso do Código e Compromisso do Escoteiro, traduzido do livro de Royet, torna essa informação improvável.

Benjamim, apesar de ser de família paraense, seu pai era go-

vernador do Estado do Pará, nasceu em Mecejana, perto de Fortaleza, no Ceará, em 10 de abril de 1892. Em 1916, já como 2º tenente, Benjamim é destacado para servir na Flotilha do Amazonas, sediada em Belém. O livro já mencionado, de Dora Sodré, é uma rica fonte de informações sobre a vida de Benjamim de Almeida Sodré.

O governador Lauro Sodré, pai de Benjamim, era figura importante nos meios políticos brasileiros. Já havia sido governador e senador. Grão-Mestre da maçonaria e positivista, teve atuação destacada na revolta da vacina de 1904. Por essa atuação era alvo frequente de caricaturas da revista “O Malho” do Rio de Janeiro (vide foto na primeira página deste Boletim).

Em Belém, Benjamim tinha uma intensa vida esportiva, como dirigente e atleta de futebol. Várias notícias, ao longo dos anos, informam frequentemente sobre a participação de

“Mimi” Sodré (Benjamim) nas partidas disputadas em Belém e outros estados.

Em final de 1919, quando o navio José Bonifácio já se encontrava em Belém, Benjamim decide colocar em prática sua vontade relatada de organizar um grupo de escoteiros. No dia 29 de novembro de 1919 é publicado um aviso, no jornal:

Escoteiros do Paysandú

O tenente Benjamim Sodré convida os jovens de 11 a 18 anos, sócios ou não do Paysandú Sport Club, que desejarem inscrever-se como escoteiros, a comparecerem na sede social daquele centro, domingo às 10 horas da manhã.

Os jovens inscritos no citado dia serão considerados escoteiros fundadores.

Sendo a obediência uma das bases em que repousa o

escotismo e sendo a obediência filial a mais nobre forma da obediência, previne-se que só serão registrados os jovens que tiverem autorização paterna.

A autorização poderá ser entregue até 5 dias depois da inscrição.

No dia seguinte, 30 de novembro, foi então fundada a Companhia de Escoteiros do Paysandú, conforme relatado numa coluna do dia 1º de dezembro de 1919.

Alguns dos pontos ressaltados na reportagem:

- O tenente Benjamim Sodré, auxiliado pelos srs. Leonidas Sodré de Castro (Obs. Leonidas era cunhado de Benjamim, irmão de Alzira Sodré de Castro, sua esposa), Renato Amanajás, Armando Benfica e Hermilo Salgado, deu início aos tra-

balhos pontualmente às 10 horas.

- Benjamim Sodré leu e comentou o regulamento dos Escoteiros, terminando com uma minuciosa exposição sobre o “Juramento e Código do Escoteiro”, em palavras simples, ao alcance dos jovens. A apresentação foi acompanhada de “frisantes exemplos materiais”.

- As inscrições atingiram um total de 57 jovens. A eles foram distribuídas cópias do “Juramento e Código do Escoteiro”.

- É informado que o Estado do Pará estava entre dois estados que possuíam associações de escoteiros

Deve ser mencionado que os termos utilizados e as idades limites para os escoteiros, demonstram a clara inspiração da

Associação Brasileira de Escoteiros – ABE.

Durante o mês de dezembro de 1919, uma série de colunas sobre Escotismo são publicadas. Essas colunas, assinadas por C.L., reproduzem trechos do livreto “O Escotismo”, de Alexandre Borges, da série “Livros do Povo” número 16, da Livraria Profissional, Lisboa – 1916.



Ainda no mês de dezembro, dia 8, acontece a fundação da Liga Nacionalista em Belém, no estilo da Liga de Defesa Nacional.

Em 29 de novembro havia sido feita uma reunião preparatória, para a qual Benjamim Sodré havia sido convidado, porém não pode comparecer e envia uma correspondência se desculpando. Nessa reunião é noticiada a presença de Gumercindo Loreti, representando o Comandante Frederico Villar. Na ocasião, Loreti faz um brilhante discurso.

No dia 21 de dezembro de 1919 o jornal noticia que naquele dia seria realizada a cerimônia de Juramento dos Escoteiros do Paysandu. Os principais pontos enfatizados na nota eram:

- ocorreria às 9 horas no campo da Tuna Luso Commercial, em Baptista Campos.

- 96 menores prestariam o juramento descrito como: “prometer, pela sua honra, proceder, em qualquer circunstância, como homem consciente dos seus deveres, ser leal e generoso, amar a pátria e servi-la fielmente na paz e na guerra.”

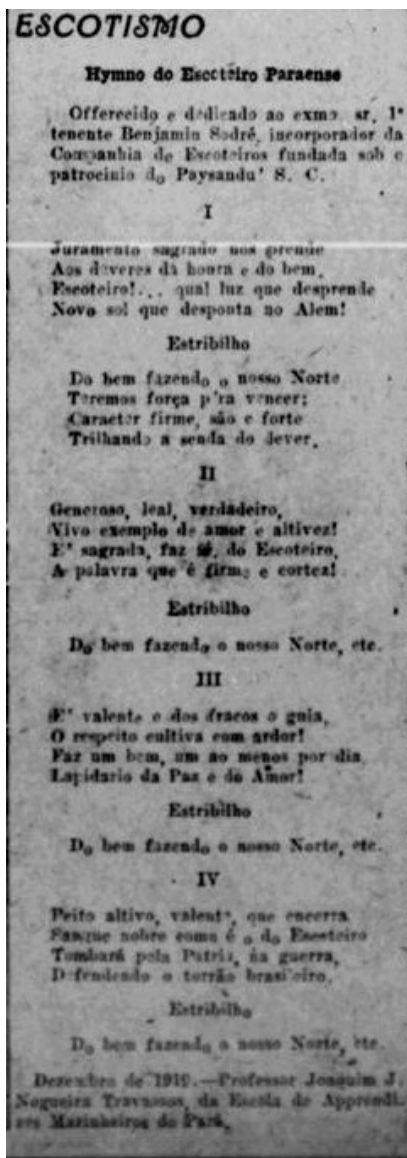
- que para bem cumprir esse juramento vão se familiarizar com a vida na natureza.

- estavam convidados os familiares dos escoteiros e o público em geral.

- informa também que na ocasião seria cantado pela primeira vez o Hino do Escoteiro Paraense, oferecido ao Tenente Sodré pelo professor Nogueira Travassos.

O texto do Juramento, uma tradução do usado pela *Association des Éclaireurs de France*, e adotado pela ABE, havia sido publicado no jornal em 19 de dezembro de 1919:

“Prometo, pela minha honra, proceder em todas as circunstâncias como homem consciente dos seus deveres, leal e generoso; amar a minha Pátria e servi-la fielmente na paz e na guerra; obedecer ao Código do Escoteiro.”



HYMNO DO ESCOTEIRO PARAENSE

Oferecido e dedicado ao exmo.
Sr. 1º tenente Benjamim Sodré,
incorporador da Companhia de
Escoteiros fundada sob o patro-
cínio do Paysandú S. C.

I

*Juramento sagrado nos prende
Aos deveres da honra e do bem,
Escoteiro!...qual luz que desprende
Novo sol que desponte ao Além!*

Estrilho

Do bem fazendo o nosso Norte!

*Teremos força p'ra vencer;
Caracter firme, são e forte
Trilhando a senda do dever.*

II

*Generoso, leal, verdadeiro,
Vivo exemplo de amor e altivez!
É sagrada, faz fé, do Escoteiro,
A palavra que é firme e cortez!*

Estrilho

Do bem fazendo....

III

*É valente e dos fracos o guia,
O respeito cultiva com ardor!
Faz um bem, um ao menos por dia,
Lapidário da Paz e do Amor!*

Estrilho

Do bem fazendo....

IV

*Peito altivo, valente, que encerra
Sangue nobre como é o do Escotei-
ro
Tombará pela Pátria, na guerra,
Defendendo o território brasileiro.*

Estrilho

Do bem fazendo...

Dezembro de 1919 - Professor
Joaquim J. Nogueira Travassos,
da Escola de Aprendizes Mari-
nheiros do Pará.

***O texto é nitidamente inspirado
no Juramento e no Código do
Escoteiro, tal como adotado
pela ABE e pelos escoteiros
franceses da “Les Éclaireurs de
France” da época.***

Em um próximo Boletim será abordada a cerimônia de Juramento dos escoteiros de Belém e algumas das atividades que realizaram.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube
Revisão: Fernando Gerlach
Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031